

## COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A PARTURIENTE

Vanessa Carvalho de Brito Gondim (1); Carla Tacília Bezerra (1); Larissa Nunes Menezes Torres (2); Nivia Alves da Silva (3); Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Morais S. (4)

*Universidade Federal de Pernambuco, vanessac.brito@hotmail.com (1); carlatacilia@gmail.com (1), larii\_13menezes@hotmail.com (2), nivia\_alves\_2007@hotmail.com (3), sh25crvm@gmail.com (4).*

**RESUMO:** A comunicação entre o profissional enfermeiro e paciente torna-se terapêutica quando o profissional emprega o conhecimento sobre a comunicação humana para ajudar o outro a utilizar sua capacidade para solucionar conflitos, reconhecer as limitações pessoais, ajustar-se e a enfrentar os desafios à auto-realização. Ao aplicar a comunicação terapêutica nas maternidades e nas relações interpessoais com a parturiente, o enfermeiro proporciona um processo de trabalho de parto humanizado, tranquilo e com redução de riscos à saúde da mulher. Diante disso, objetiva-se identificar a produção científica sobre a comunicação terapêutica na assistência de Enfermagem a parturiente. Trata-se de um estudo de revisão da literatura. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados LILACS e BDNF no período junho de 2014. Dos 28 artigos, 87,5% (24) foram excluídos e utilizaram-se 12,5 % (4), por enfatizarem a comunicação terapêutica como elemento imprescindível para apreensão das necessidades da parturiente, e como um componente de segurança entre a mulher e a equipe de Enfermagem. Evidenciam-se benefícios da comunicação terapêutica a parturiente, promovidos pelos profissionais de Enfermagem e as implicações dessa estratégia ao binômio mãe-bebê.

**Palavras-chave:** Comunicação, Enfermagem, Parto.

**INTRODUÇÃO:** A comunicação abrange um vasto campo do conhecimento acadêmico e filosófico. Porém, a sua principal função é criar pontes entre pessoas e para isso ela estabelece maneiras para realizar a troca de informações, através da emissão e recepção de mensagens de uma forma verbal e não verbal. A comunicação verbal contempla a linguagem falada e escrita e a não verbal caracteriza-se pelos gestos, expressões corporais e o toque.

No cotidiano das atividades assistenciais da Enfermagem independente do cenário de cuidado, a comunicação é aplicada

para identificar as necessidades individuais em um dado momento de saúde e doença. Desse modo, a comunicação enfermeiro-paciente, torna-se terapêutica quando o profissional emprega o conhecimento sobre a comunicação humana para ajudar o outro a utilizar sua capacidade para solucionar conflitos, reconhecer as limitações pessoais, ajustar-se e a enfrentar os desafios à auto-realização. Nesse sentido, o profissional de enfermagem lança mão da comunicação verbal e não verbal, do acolhimento, de atitudes de ouvir, silenciar, oferecer ajuda para manter um ambiente tranquilo e seguro,

fornecer informações, dentre outras ações que se traduzem na humanização da atenção. <sup>1</sup>

Sendo assim, o toque, o olhar e a interação comunicativa permite que os vínculos tornem-se confiáveis pela construção de uma relação harmoniosa. Tratando-se da mulher que se encontra no puerpério, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento do Ministério da Saúde de 2000, prioriza a qualidade do acompanhamento neste período, reconhecendo a individualidade da mulher e da importância do profissional de saúde favorecer uma relação de respeito, ético e solidário (PHPN). <sup>2</sup> Ressalta-se que a parturiente nesta fase vivencia variações emocionais positivas e/ou negativas ao expressarem sentimentos de alegria, alívio, ansiedade, preocupação com o trabalho de parto e as dores, do temor de morrer, assim como o medo de que algo esteja errado com o bebê. Portanto, entende-se que o parto é um processo fisiológico e emocional, que necessita não somente de uma assistência técnica, mais também de ações de humanização, que envolve o encorajamento desta mulher pelo profissional e da relação terapêutica para reduzir a tensão emocional neste momento único e peculiar. <sup>3</sup>(OLIVEIRA et al., 2010).

Dessa maneira, acredita-se que os profissionais de enfermagem ao aplicarem a comunicação terapêutica nas maternidades e

nas relações interpessoais com a parturiente, proporcionam um processo do trabalho de parto humanizado, tranquilo e com redução de riscos a saúde da mulher.

Diante dessas considerações, objetiva-se identificar a produção científica sobre a comunicação terapêutica na assistência de Enfermagem a parturiente. Para tanto, foram formulados os seguintes questionamentos: Como as pesquisas tem abordado a comunicação terapêutica na assistência de enfermagem à parturiente? Quais as estratégias da comunicação terapêutica adotadas para proporcionar a interação do enfermeiro com a parturiente?

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizada de acordo com as seguintes etapas: estabelecimento dos objetivos do estudo; definição dos critérios para inclusão dos artigos e as informações a serem retiradas das pesquisas; seleção dos artigos a serem utilizados; interpretação dos resultados obtidos e discussão destes.

A busca dos artigos foi desenvolvida nas bases de dados Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) publicados no período de 2000 a 2013, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Comunicação”; “Enfermagem”; “Parto”.

Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro com as informações referentes aos autores, título do estudo, objetivo e principais resultados. O levantamento dos estudos ocorreu no mês junho de 2014. Para selecioná-los, os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis *online* na íntegra no idioma português (Brasil). Os critérios de exclusão relacionaram-se aos artigos publicados nos demais idiomas e em anos inferiores a 2000 e que não respondessem à questão norteadora do estudo.

A partir da busca realizada, encontrou-se 29 artigos nas duas bases de dados (14 LILACS; 15 BDENF), dos quais 25 foram excluídos por não atenderem a temática, utilizando-se 04 estudos para análise.

**RESULTADOS:** Após a análise crítica dos 29 artigos, 86,3% (25) foram excluídos e 13,7 % (4), foram utilizados em dois núcleos temáticos: *A comunicação terapêutica como elemento imprescindível para apreensão das necessidades da parturiente; e A comunicação terapêutica como um componente de segurança entre a mulher e a equipe de Enfermagem.*

A produção científica analisada dos artigos segundo autoria, objetivos e principais resultados são apresentados no período de 2000 a 2013 está demonstrada na Figura 1.

Código do Estudo	Autores/ Título dos artigos	Objetivo	Principais resultados
A4	Queiroz MVO, Silva AO, Jorge MSB. Cuidado de Enfermagem à Puérpera em uma	Descrever as atividades da equipe de enfermagem na assistência à mulher em uma unidade de	As informantes ressaltaram aspectos da humanização destacando, principalmente, o ato de tratar bem e atender às necessidades da puérpera por meio da comunicação interativa.

	Unidade de Internação Obstétrica: Perspectivas de Humanização.	de internação obstétrica e compreender os aspectos da assistência que contribuem para o desenvolvimento de um cuidado humanizado.	Contudo, na prática, a comunicação entre as informantes e as puérperas evidencia posições radicais e autoritárias por parte dos profissionais.
A5	<u>Dornfeld</u> D. A equipe de saúde e a segurança do binômio mãe-bebê no parto e nascimento.	Observar e analisar a atuação da equipe de saúde a respeito da segurança do binômio mãe-bebê no parto e nascimento.	Os achados desse estudo revelaram que a equipe se mostra, na maioria das vezes, empenhada em dar suporte a paciente por meio do apoio empático e da valorização do acompanhante, promovendo, dessa maneira, circunstâncias seguras de cuidado.
A6	Caron OAF; Silva IA. Women in labor and the obstetric team: the difficult art of communicating.	Descrever como ocorre a comunicação entre os profissionais que assistem o parto de baixo risco e a mulher que vivencia o processo de parturição.	Constatou-se que, entre profissionais e parturientes, prevalece a comunicação não terapêutica, imprimindo à assistência obstétrica um perfil de impessoalidade e exercício de poder do profissional sobre a mulher.
A7	<u>Dornfeld</u> D; Pedro ENR. Communication as a factor of safety and protection childbirth.	Observar e analisar a atuação da equipe de saúde a respeito da segurança e proteção do binômio mãe-bebê no parto.	A análise evidenciou que a equipe de saúde tem papel relevante na segurança e proteção do binômio mãe-bebê. Salienta-se a importância da enfermeira como agente de mudança para um modelo de atenção à saúde focado nas necessidades da mulher-RN-família.

FIGURA 1: Relação dos estudos publicados no período de 2000 a 2013 segundo autor, título, objetivos e principais resultados da pesquisa. Recife, PE, 2014.

**Discussão: A comunicação terapêutica como elemento imprescindível para apreensão das necessidades da parturiente.**

Dos artigos selecionados, 75% (3) apontam a comunicação terapêutica como elemento necessário para identificar as necessidades da mulher no puerpério. Estudos apontam que a qualidade da interação entre o enfermeiro e a paciente depende da sua disponibilidade – considerando a alta demanda dos serviços de saúde que exigem agilidade e, muitas vezes, acarretam num atendimento mecânico, percebe-se que o entendimento em estabelecer relações de acolhimento e ajuda, pela comunicação verbal adequada, além do toque afetivo, voz mansa, fazer elogios, dar explicações de procedimentos e individualizar a mulher chamando-a pelo seu nome, se traduzem em técnicas de comunicação terapêutica, tanto verbais como não verbais.<sup>4</sup>

A habilidade, capacidade de comunicação e apoio do profissional constroem uma relação terapêutica, proporcionando a mulher um maior conforto, confiança, segurança e encorajamento para uma participação ativa no trabalho de parto<sup>4-6</sup>. Visando a qualidade desse atendimento, foi implantada a humanização na saúde com a finalidade de melhorar a interação entre a equipe multiprofissional e entre os

profissionais e pacientes. A humanização se efetiva quando se estabelece uma relação de respeito, de confiança e credibilidade. Além disso, é fundamental à substituição do modelo biomédico, para um olhar holístico, que valoriza o ser humano nos aspectos físicos, mental e social.<sup>10</sup>

A humanização nos serviços de saúde acontece quando aplicam a comunicação terapêutica e especificamente na área obstétrica, os profissionais de enfermagem contribuem ao realizarem ações como o toque, um olhar de compreensão, explicações sobre o procedimento e sobre o trabalho de parto. Pesquisas científicas referem que as atitudes desses profissionais que expirem confiança, proporcionam tranquilidade ao binômio mãe/bebê, assim como fortalece as relações entre o profissional e a paciente.<sup>2</sup>

**A comunicação terapêutica como um componente de segurança entre a mulher e a equipe de Enfermagem.**

Em um estudo científico (25%), refere-se à comunicação terapêutica como elemento que promove a segurança e proteção tanto do binômio mãe-bebê, quanto para os profissionais que a assistem. Quanto à segurança entre a mulher e a equipe de enfermagem acontece no momento em que a puérpera recebe encorajamento para atuar no momento do parto com tranquilidade, no

fortalecimento do seu cuidado e no relacionamento com o bebê.<sup>7</sup>

Outro benefício da comunicação terapêutica é a diminuição dos riscos que podem acontecer durante a assistência por falta da comunicação satisfatória. Pois, o processo de comunicação permite eficiência, eficácia e confiabilidade, tanto para o profissional de enfermagem que está em contato direto com a parturiente, como para toda a equipe de saúde, evitando, desta forma, possíveis erros e problemas durante o trabalho de parto. A literatura enfatiza que as estratégias de comunicação terapêutica podem ser realizadas por outros profissionais da saúde, porém esses cuidados humanizados são mais evidenciados e valorizados por parte dos profissionais de enfermagem.<sup>4</sup>

No momento da assistência de enfermagem, durante o trabalho de parto, precisa-se considerar a individualidade da paciente, observando outros fatores que incluem o estilo de vida, educação, crenças e culturas que podem influenciar positivamente ou de maneira negativa essa experiência. Para tanto, o profissional precisa ter sensibilidade e entendimento para compreender a situação e elaborar o plano de assistência adequado.

Tal conhecimento deve ser adquirido não só na prática clínica, como na formação acadêmica, uma vez que a comunicação empática faz parte do saber fazer da

enfermagem. A aprendizagem prévia de atos humanizados leva o acadêmico a adotar medidas que tornem o ambiente de trabalho confortável. No decorrer do curso os alunos já estarão familiarizados com a humanização e não encontrarão dificuldades para executá-la.

**CONCLUSÃO:** Os enfoques das pesquisas científicas evidenciam-se os benefícios da comunicação terapêutica a parturiente, promovidos pelos profissionais de Enfermagem e as implicações dessa estratégia ao binômio mãe-bebê.

Mostrou ainda o quanto a humanização faz parte desse processo comunicativo sendo ela um dos principais métodos para se promover uma relação harmoniosa e de segurança. Atitudes como a verbalização e explicação sobre procedimentos a serem realizados e sobre estado em que a parturiente se encontra, oferece para a mulher uma oportunidade de tirar suas dúvidas e seus medos, e lhes oferecendo confiança.

No entanto, os estudos mostram a necessidade de aprofundamento da temática pelos profissionais a fim de estabelecer uma relação efetiva entre os envolvidos, bem como identificar as possíveis dificuldades encontradas por eles e as mães em desenvolver a empatia que otimiza tanto o trabalho do Enfermeiro como o parto da mulher.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Portaria Nº 569, de 01 de junho de 2000. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento - Ministério da Saúde. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569\\_01\\_06\\_2000\\_rep.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html)>.

Acesso em: 30/05/2016.

CARON, Olga Aparecida Fortunato; SILVA, Isilia Aparecida. **“Parturiente e equipe obstétrica: a difícil arte da comunicação”**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 485-492, jul. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692002000400004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000400004&lng=pt&nrm=iso)>.

Acesso em 30/05/2016.

CAVALCANTE, Francisca Nunes et al. **“Sentimentos vivenciados por mulheres durante trabalho de parto e parto”**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 21, n. 1, p. 31-40. 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3910/2877>>. Acesso em: 30/05/2016.

DORNFELD, Dinara. **“A equipe de saúde e a segurança do binômio mãe-bebê no parto e nascimento”**, 2011. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28967/000774171.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 30/05/2016.

DORNFELD, Dinara., PEDRO, Eva Neri Rubim. **“A comunicação como fator de segurança e proteção ao parto”**. Rev. Eletrônica enferm. Abr.-jun., vol.13, n.2 tab. 2011. Disponível em: <[https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v13/n2/v13n2a05.htm](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/v13n2a05.htm)>. Acesso em 30/05/2016.

HADDAD, Jerusa Gomes Vasconcellos et al. **“A comunicação terapêutica na relação enfermeiro-usuário da atenção básica: um instrumento para a promoção da saúde e cidadania”**, O Mundo da Saúde, São Paulo, vol.35, n.2, p.145-155. 2011. Disponível em: <[http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/84/145-155.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/84/145-155.pdf)>.

Acesso em: 30/05/2016.

MELLO, Inaiá Monteiro. **“Humanização da Assistência Hospitalar no Brasil: conhecimentos básicos”**, 2008. Disponível em: <[http://hc.fm.usp.br/humaniza/pdf/livro/livro\\_dra\\_inaia\\_Humanizacao\\_nos\\_Hospitais\\_do\\_Brasil.pdf](http://hc.fm.usp.br/humaniza/pdf/livro/livro_dra_inaia_Humanizacao_nos_Hospitais_do_Brasil.pdf)>. Acesso em: 30/05/2016.

PONTES, Alexandra Carvalho., LEITÃO, Ilse Maria Tigre., RAMOS, Islane Costa.

**“Therapeutic communication in Nursing: essential instrument of care”**. Rev. bras. enferm., vol.61, n.3, pp. 312-318. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000300006)>.

Acesso em: 30/05/2014.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira., SILVA, Aderlaina Oliveira., JORGE, Maria Salete Bessa. **“Cuidado de Enfermagem à Puérpera em uma Unidade de Internação Obstétrica: Perspectivas de Humanização”**, Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, Vol.18, n. 1/2, p. 29-37, 2003. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/3869/2834>>.

Acesso em: 30/05/2016.